

## INCLUSÃO E AUTISMO: ESTRATÉGIAS LÚDICAS E INTERAÇÃO SOCIAL EM FOCO

Vitória Lorrana Cantalice de Oliveira<sup>1</sup>  
Mikahelen Grangeiro da Silva<sup>2</sup>  
Ronald Willam Vidal Araujo<sup>3</sup>  
Tatiana Cristina Vasconcelos<sup>4</sup>  
Adriana dos Santos Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

Inicialmente, o autismo por muito tempo foi definido em termos negativos como uma impossibilidade e/ou deficiência pela sociedade no geral, sendo está uma consequência das atitudes dos pais e educadores. Contudo, na atualidade, reconhece-se a diversidade humana como uma premissa, e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) enquanto um espectro, sendo o autista um sujeito com singularidades e potencialidades. Diante do exposto, o objetivo do presente artigo é discutir sobre o potencial das estratégias lúdicas no contexto da inclusão educacional e do desenvolvimento das interações sociais de crianças autistas. Destaca-se que o autismo não é uma doença que necessita de cura, muito menos algo que impossibilite o outro de viver em sociedade. O autismo é uma diferença humana que se constitui como as demais diferenças, desse modo, deve ser respeitada igualmente. Neste sentido, através dos estudos feitos percebe-se que crianças autistas enfrentam desafios na inclusão dentro das escolas, assim, é necessário abordar a inclusão educacional dentro de uma abordagem lúdica, pois, nota-se que historicamente o brincar tem um papel importante no desenvolvimento do indivíduo. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica, foi-se utilizado palavras-chave em sites de busca como o Google acadêmico, Scielo e o Periódicos Capes que tinham relação com o tema proposto. Sendo assim, inicialmente foram selecionados 23 artigos para embasar o referencial teórico, porém, após a leitura e seleção alguns foram excluídos, resultando em 9 artigos. Com isso, os resultados obtidos através da análise feita dos artigos apresentam que a inclusão é um princípio inquestionável. Portanto, buscar incluir alunos com TEA dentro das escolas trazendo a ludicidade é essencial, visto que é nesta etapa que o indivíduo desenvolve suas capacidades.

**Palavras-chave:** Autismo, inclusão, ludicidade.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br](mailto:vitoria.cantalice@aluno.uepb.edu.br) ;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [mikahelen.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:mikahelen.silva@aluno.uepb.edu.br) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br](mailto:ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br) ;

<sup>4</sup> Doutora em Educação (UERJ). Graduada e Mestre em Psicologia. Docente da Universidade Estadual da Paraíba. Docente Permanente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI-UEPB/CAPES), [tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br) ;

<sup>5</sup> Graduação em Pedagogia pela Faculdade de formação de professores (UERJ) , possui especialização em Supervisão e orientação educacional pela Fip em 2016 e Neuropsicopedagogia clínica e institucional pela Fip 2023. Atualmente professor de Educação Infantil II da rede Municipal de Campina Grande, [adossantosdasilva365@gmail.com](mailto:adossantosdasilva365@gmail.com).